

A ENTREVISTA COMO INSTRUMENTO PARA A COLETA DE DADOS NA PESQUISA QUALITATIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

TUIZE DAMÉ HENSE¹; VITÓRIA GONÇALVES VAZ²; JÉSSICA CARDOSO VAZ³;
VIVIANE MARTEN MILBRATH⁴
RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ⁵

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – tuize_@hotmail.com

²UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – vi_gon_vaz@hotmail.com

³UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS- jessica.cardosovaz@gmail.com

⁴UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS- vivianemarten@hotmail.com

⁵UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - r.gabatz@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa qualitativa contempla questões particulares dos indivíduos, bem como suas crenças, valores e suas atitudes frente a momentos particulares da vida, sendo assim, com uma pesquisa qualitativa é possível conhecer a realidade e inserir-se na cultura do “outro” (MINAYO, 2016). A pesquisa qualitativa tem como premissa analisar e interpretar aspectos profundos dos seres humanos e dos locais, possibilitando ao pesquisador contato direto com o que quer estudar, para que haja melhor compreensão do fenômeno a ser estudado (TEMER; TUZZO, 2017). Nesse contexto, podem ser utilizadas diversas técnicas para a coleta de informações, entre elas destaca-se a entrevista aos participantes. A entrevista fundamenta-se na obtenção de informações verbais sobre determinado assunto, a qual ocorre por meio de uma conversa profissional e presencial, em que o pesquisador necessita, sobretudo, ouvir e conduzir o entrevistado (MARCON; LAKATOS, 2015).

Dessa forma, a entrevista é um instrumento que consiste na interação entre pessoas por intermédio de uma conversa dirigida, através de perguntas com o intuito de obter informações. Quando utilizada na coleta de informações na pesquisa qualitativa ela favorece a relação intersubjetiva do entrevistador com o entrevistado, envolvendo a comunicação verbal e não verbal, o que possibilita uma interpretação diferenciada por parte do entrevistador (FRASER; GONDIM, 2004).

O objetivo desse trabalho é relatar a experiência de acadêmicas frente ao uso da entrevista como instrumento para coleta de dados para uma pesquisa multicêntrica, que ocorre nos municípios de Porto Alegre, Palmeira das Missões e Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul, e Chapecó, no estado de Santa Catarina, que visa compreender as situações de vulnerabilidade vividas pelas crianças e pelos adolescentes com doença crônica e suas famílias, nas dimensões individual, social e programática, pós-hospitalização sob a perspectiva do cuidado e educação em saúde, nos contextos da escola e da atenção básica.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre o uso da entrevista como instrumento de coleta de dados, resultante da participação do projeto de pesquisa: Vulnerabilidades da criança e adolescente com doença crônica: cuidado em rede de atenção à saúde. Refere-se a um projeto multicêntrico com a participação das instituições: no estado do Rio Grande do Sul, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), o Centro de Educação Superior Norte da Universidade Federal de Santa

Maria (CESNORS/UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel); no estado de Santa Catarina, o Centro Educacional do Oeste da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

A primeira etapa da pesquisa ocorreu de forma quantitativa para a captação de crianças internadas nas pediatrias do município de Pelotas, devido à sua condição crônica de saúde. Os participantes foram os familiares/cuidadores de todas as crianças com doença crônica, excluindo-se familiares/cuidadores de criança/adolescente com doença crônica em cuidados paliativos ou em situações críticas de vida. O total de participantes abordados nessa primeira etapa foi de 58 familiares.

Para a segunda etapa da pesquisa, a qual teve início em agosto de 2018, está sendo utilizada uma abordagem qualitativa com os participantes, por meio de entrevistas semiestruturadas individuais aos familiares/cuidadores das crianças com doença crônica que abordam questões sobre o diagnóstico e tratamento da criança/adolescente, as facilidades e dificuldades enfrentadas durante a hospitalização, pós-hospitalização, inserção na família, contexto social e na escola. Para os profissionais da atenção básica as questões tratam sobre facilidades e dificuldades encontradas no cuidado à saúde dessa criança/adolescente e as redes de apoio. E com os educadores das escolas as questões abordam as facilidades e dificuldades que encontram quanto ao cuidado da criança/adolescente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As entrevistas com os familiares/cuidadores das crianças com doença crônica são previamente agendadas através de ligações telefônicas. Nessa conversa inicial o participante escolhe o local em que ocorrerá a entrevista e o horário, de acordo com sua disponibilidade.

As entrevistas são gravadas, para o registro dos depoimentos, com o auxílio de um dispositivo para gravação de voz e, posteriormente, transcritos na íntegra para análise.

O instrumento de entrevista semiestruturada utilizado pelas entrevistadoras, tem como objetivo incentivar a participação do entrevistado de forma livre e voluntária sobre os tópicos contidos no instrumento, previamente elaborado. Esse instrumento contém questões abertas e fechadas para permitir a flexibilidade da conversa (MINAYO, 2016).

Como dificuldades encontradas ao realizarmos as entrevistas destaca-se a falta de disponibilidade do familiar/cuidador, pois muitas das crianças necessitam de cuidados intensos e prolongados. Somando-se a isso encontram-se as interrupções e os ruídos durante as entrevistas com os participantes. Tais interrupções são difíceis de serem solucionadas, pois às entrevistas são realizadas no domicílio e nos locais de trabalho dos profissionais. Exigindo assim que o entrevistador retome constantemente os pontos que o entrevistado relatou para que não se perca as informações, e assim dar continuidade e profundidade às questões da entrevista.

Como facilidades encontradas na realização das entrevistas destaca-se a receptividade da família para partilhar as histórias de seus filhos, assim tornando possível a realização da pesquisa. Além disso, os profissionais das instituições de ensino e educação de referência da família, mesmo com suas demandas de trabalho, disponibilizaram-se a contribuir com a pesquisa e relatar suas visões sobre a doença crônica da criança, bem como as dificuldades e as facilidades enfrentadas.

Lidar com doenças crônicas, principalmente na infância, é uma situação difícil de ser enfrentada. Nesse contexto, por meio do desenvolvimento de pesquisas é possível melhorar a qualidade de vida dessas crianças e suas famílias, além de contribuir para a formação dos futuros profissionais de saúde preparando-os para essas situações.

Nesse contexto, está sendo um aprendizado enriquecedor poder realizar as entrevistas com a família e os profissionais dos serviços de saúde, uma vez que esse instrumento de pesquisa é novo para os acadêmicos, contribuindo assim para aperfeiçoar as abordagens na pesquisa qualitativa, favorecendo o crescimento acadêmico e de pesquisador dos discentes.

4. CONCLUSÕES

Pode-se concluir que utilizar a entrevista como instrumento para coleta de dados, possibilita uma aproximação maior com o tema sugerido e também aproxima o pesquisador das particularidades de cada participante. Por vezes, é ao longo da entrevista que aparecem detalhes importantes e que nem estavam no roteiro a ser perguntado. Assim, constitui-se em uma ferramenta que favorece o vínculo e o compartilhamento de experiências.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRASER, Márcia Tourinho; GONDIM, Sônia Maria Guedes. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. **Paidéia**, 2004, 14 (28), 139 -152.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MINAYO, M. C. de S. **O Desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. 30 ed. São Paulo: Hucitec, 2016.108 p.

TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa; TUZZO, Simone Antoniacci. A entrevista como método de pesquisa qualitativa: uma leitura crítica das memórias dos jornalistas. **Atas -Investigação Qualitativa em Ciências Sociais**. V.3. P. 459-468. 2017.